

A vila da Ericeira

O burgo piscatório recebeu carta de foro em 1229, pelo Mestre da Ordem de Avis, Fr. Fernando Rodrigues Monteiro, e foral novo de D. Manuel a 31 de Agosto de 1513. Em 1622, Filipe IV de Espanha criou o título de Conde da Ericeira, que atribuiu ao seu mordomo-mor, D. Diogo de Meneses. Iniciou-se aqui um período de desenvolvimento, que teve expressão no património edificado da vila: construção do palácio condal e dos paços do concelho; beneficiação de grande parte dos templos e expansão urbanística. Município até 1855, o porto ericeirense foi um dos mais importantes da zona ocidental de Lisboa. Da praia dos pescadores, a 5 de Outubro de 1910, embarcou a família real portuguesa rumo ao exílio e, no último século, a vila transformou-se em destino turístico de eleição, característica que mantém até aos dias de hoje.

Devoções

As cinco igrejas e capelas do núcleo histórico da Ericeira guardam uma parte considerável da herança cultural da vila. Sucessivas gerações deixaram a sua marca no urbanismo, no parque habitacional, nas tradições artesanais da terra e do mar e também no património religioso e devocional. Conhecer as faces da religiosidade ericeirense é descobrir a sua rica e complexa história. E se o mar ocupa lugar de óbvio destaque (como se comprova pela relevância de S. Pedro e de Nossa Senhora da Boa Viagem), outras devoções menos evidentes são igualmente fundamentais para compreender a identidade das gentes da Ericeira.

Visitas guiadas ao centro histórico da Ericeira

Todos os segundos sábados dos meses de Maio a Setembro, mediante inscrição prévia.

Inscrições e Informações

Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva – Ericeira
Rua Mendes Leal
2655-305 Ericeira
Tel.: 261 860 550
e-mail: casa.cultura.ericaira@cm-mafra.pt

Complexo Cultural Quinta da Raposa – Mafra
Largo Coronel Brito Gorjão
2640-492 Mafra
Tel.: 261 819 711
e-mail: museu.sbranco@cm-mafra.pt

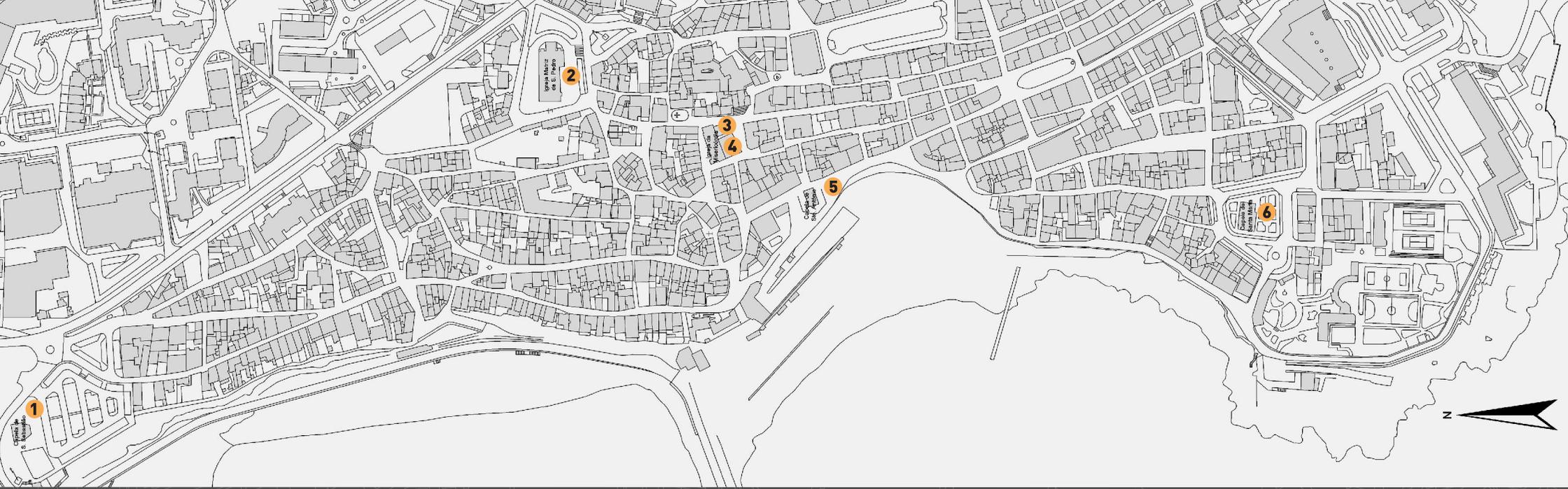
www.cm-mafra.pt



DEVOÇÕES

Património Religioso da Ericeira





1. Capela de S. Sebastião

Isolada sobre as falésias a norte da vila, já estava construída em 1567. Possui planta hexagonal coberta por cúpula e revela o gosto maneirista de meados do século XVI. O corpo da capela-mor é uma ampliação realizada a partir de 1678, data aproximada para o revestimento das paredes interiores, com azulejos de grande colorido rítmico, e para o trabalho de mármore embutidos do altar-mor. Foi sede da Confraria dos rapazes solteiros e, no seu adro, realizavam-se os festejos em honra de S. Vicente e S. Sebastião.



2. Igreja de S. Pedro

Documentada desde 1446, era uma pequena capela fora da vila que só terá passado a igreja matriz por 1530, época a que pertence a imagem renascentista de S. Pedro, na porta lateral sul. Na capela baptismal, conserva-se uma cantaria manuelina que constitui o elemento mais antigo do edifício. A grande renovação, que transformou o templo no maior e mais rico da vila, iniciou-se na primeira metade do século XVII e concluiu-se por 1745, ano em que se contratou a feitura do retábulo-mor. Este é já rococó, tal como os painéis de azulejos da nave, onde se representaram cenas da vida e da lenda do orago, destacando-se o painel em que Cristo entrega as chaves ao futuro Papa. Na capela-mor, continua a iconografia de S. Pedro, em quatro telas alusivas ao ciclo da *pescagem milagrosa* do Apóstolo. No século XIX, construiu-se o elegante coro do lado norte e enriqueceu-se o interior com numerosas pinturas provenientes de extintos conventos.



3. Igreja da Misericórdia

Em 1678, a Câmara da Ericeira doou a Capela do Espírito Santo a Francisco Lopes Franco. Coube a este nobre, com a ajuda dos pescadores, lançar as bases do novo templo, cuja cripta acolheu os seus restos mortais quatro anos mais tarde. É um edifício barroco, concluído no séc. XVIII, época a que correspondem as pinturas *Visitação* e *Virgem de Misericórdia*, da autoria de Manuel António de Góis, responsável também pela pintura do tecto da nave. Os irmãos da Misericórdia assistiam aos ofícios religiosos no coro lateral e a imagem do retábulo-mor é consagrada à *Nossa Senhora do Rosário*, uma das mais importantes confrarias da vila.



4. Arquivo-Museu da Misericórdia

Instalado nas antigas dependências da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, da albergaria e do Hospital, foi fundado a 1 de Junho de 1937, com o objectivo de ser o espaço de memória da Ericeira. Entre o valioso espólio, salientam-se as nove telas seiscentistas do ciclo da *Paixão de Cristo*, que saíam pelas ruas da Ericeira na Procissão dos Fogaréis (5.ª feira antes da Páscoa). Ainda na colecção de pintura, destacam-se a *Nossa Senhora da Misericórdia* e a *Visitação*, ambas da primeira metade do século XVIII, bem como o importante conjunto de ex-votos. Do núcleo de escultura em marfim e madeira faz parte uma imagem de *Nossa Senhora em Majestade*, do século XVII e procedente de Goa. Para além de objectos litúrgicos e de paramentaria, merece ainda atenção a colecção de gravura, onde se incluem trabalhos espanhóis da segunda metade do século XVIII, que representam as Obras de Misericórdia corporais.



5. Capela da Boa Viagem

Vigilante sobre a praia dos Pescadores, foi sede da Confraria de Nossa Senhora da Boa Viagem dos Homens do Mar. Na pequena plataforma voltada a poente, instalaram-se, durante séculos, a sineta e a lanterna de fogo que anunciavam a localização do porto à noite, ou em períodos de nevoeiro e de tempestade. Reconstruída ao redor de 1644, o seu interior foi, pouco depois, revestido por azulejaria de padrão, reservando-se o espaço sobre o arco triunfal para um pequeno registo alusivo à *Senhora da Boa Viagem*. No altar-mor venerou-se uma imagem da Santa até 1912, sendo nessa data vandalizada e atirada ao mar. O templo está também consagrado a Santo António.



6. Igreja de Santa Marta

Documentada desde o séc. XV, foi consagrada à Senhora da Saúde, pela proximidade das nascentes de água que brotavam das rochas a sul da vila e por, provavelmente, ter associado um recolhimento termal. A imagem da Santa foi alvo de grande devoção até 1599, ano em que foi levada para Lisboa e deu origem ao Convento das Necessidades. O actual templo data de 1760, exibindo o retábulo-mor a escultura da *Senhora das Necessidades*, ladeada por *Sta. Marta* e *Sta. Luzia*. Os azulejos das paredes da capela-mor representam a *Anunciação* e o *Nascimento de Cristo*.



Registos de Azulejos

Quem percorrer as sinuosas ruas do centro histórico encontrará, em muitas fachadas brancas, um considerável número de registos de azulejos que ilustram devoções particulares dos antigos moradores. Protegendo simbolicamente as portas principais de acesso às habitações, estes padrões invocavam a protecção divina em caso de catástrofes naturais, medo sempre constante numa comunidade que vivia dos "humores" do mar.